

ARQUIVO REC003

Entrevistado: E... em casa nós sempre preservamos a cultura pomerana. E aqui eu tenho um grupo de mulheres... e essas mulheres tavam meio assim... sem... sem muito ânimo, né?

Entrevistador: Ahan.

Entrevistado: Aí eu pensei assim: então vou fazer um/um... uma retrospectiva para o fortalecimento da nossa cultura. Aí me lembrei que a minha... quando eu era criança, a minha vó, parece, tinha toalha. Aí em vez de usar a toalha como se usa hoje, pegava um saco de... porque na época era tudo... vinha tudo em saco de algodão, né? saco de arroz, saco de/de farinha, tudo vinha no/no/no algodão. Então eles abria assim, aí um saco daqueles inteiro dava pra uma toalha de banho e a metade pra uma toalha de rosto, pano de prato. E ali eles faziam uma coisa eu achava muito boniita quando era criança, né? que hoje eu fiquei sabendo, né? que é brolha. Né?

Entrevistador: Ah tá.

Entrevistado: Então essa brolha nós... nós... uma senhora já de quase oitenta anos ela ensinou pro grupo. E tem a Irma ali que tem... que aprendeu bem que tá fazendo. Se você quiser levar ela lá, de repente ela tem alguma coisa pra mostrar. E... ...e daí acabou a brolha, o pessoal aprendeu os pontos, aí é só desenvolver em casa. Aí eu falei com ela se ela num poderia ensinar o... o bordado. E daí ela veio, quatro vezes já, pra ensinar o bordado. Só que as meninas começaram a fazer... ... Agora você podia ir com ela, Simone, ali na... na Rosa (inint 02:03). Tem muita coisa.

Entrevistado 2: Lá na Vila?

Entrevistado: É... lá na Vila

Entrevistado 2: (rs) Viemos de lá agora.

Entrevistado: Ali ela sabe... ela tem muita coisa. E... eu não tenho muita coisa não. Vou te mostrar o que eu tenho. Eu até comprei da (inint 02:20) do grupo já. Ela tem desses paninhos pra poder dar de presente lá. O último é pra um amigo lá que tá fazendo aniversário, né? Tá passadinho ainda, só... só lavei. Esse aqui usou muito, né? pontos atrás. Deixa eu pegar mais.

Entrevistador: Posso tirar foto?

Entrevistado: Pode... ..a brolha, né? Quer colocar por cima da mesa?

Entrevistador: Acho que não tem necessidade não... ..

Entrevistado 2: Bom é ver o verso...

Entrevistador: É... que a gente aprende como que é.

Entrevistado 2: É mais legal quando o verso é idêntico.

Entrevistador: Deixa eu tirar foto do verso.

Entrevistado 2: Tá molhando ainda, então... vamo tomar cuidado pra não sujar de novo... ..

Entrevistado 2: Idêntico... .. Eu não teria paciência pra fazer isso não

Entrevistador: Não tenho não... .. é uma dó. (inint 03:56) A vida é tão corrida, né?

Entrevistado 2: Na época mais a toa... aí eu fiz uma roupa de brolha assim inteira... argolinha, essas argolinhas fininhas.

Entrevistado: Tem uma toalha que... eu num sabia disso, o noivo e a noiva bordavam a toalha pra colocar no dia do casamento, colocar no colo dos dois assim pra não sujar...

Entrevistador: Eu não sabia não.

Entrevistado: Pra não cair comida.

Entrevistador: Oh, que legal.

Entrevistado 2: E também no saco de algodão vinha e bordava?

Entrevistado: É... também era assim, a única coisa que eles tinha. Tinha também outros tecidos, né? mas as famílias eram muito pobres. Isso aqui é o/o... um bordado que eles fazem muito...

Entrevistado 3: Ô, Simone, elas pode tirar foto desse aqui também?

Entrevistado 2: Ah, pode.

Entrevistado 3: Tá na caixa lá?

Entrevistado 2: Tá, desculpa, é que eu não consegui pegar. Brigada.

Entrevistador 3: (inint 04:54)

Entrevistado: Isso aqui é o (inint 04:56) o programa da... que meu irmão é coordenador.

Entrevistado 2: É, eu expliquei isso pra ela. A gente foi lá na escola em Picadão. A Adriana tava lá...

Entrevistado: É muito bonito, mas até agora prefeito nenhum assinou contrato com ela.

Entrevistado 2: Nenhum

Entrevistado: Usam o que ele fez, anos e anos fez a grafia, fez o dicionário e... não tão nem aí.

Entrevistado 2: Mas acho que a Vanessa tá correndo atrás, né? o problema é... juridicamente.

Entrevistado: Juridicamente, por que se (inint 05:29) tão lá até agora?

Entrevistado 2: Pois é, não sei. Eu já perguntei Vanilda também.

Entrevistado: Esse daqui vem lá da Pomerânia mesmo, da região da Pomerânia.

Entrevistador: Hunn, olha só.

Entrevistado: Da região onde era, né? a Pomerânia, hoje Polônia.

Entrevistador: (inint 05:47) Nossa que bonito esse aqui.

Entrevistado: Nossa, fiquei com tanta dó dele (inint 05:56). Esse aqui é pomerana mesmo.

Entrevistador: Essa aqui também veio da...

Entrevistado: Não veio da Pomerânia, mas esses... livros, né? que a gente tem... ...

Entrevistado 2: Bonito, né?

Entrevistador: Ahan... ...

Entrevistado 2: Nossa, que bonita essa... ..

Entrevistador: Essas duas foi a senhora que fez mesmo ou vieram da Pomerânia?

Entrevistado: Não. Essas foi... eu mandei fazer. Não tem tempo pra fazer não (rs) trabalho muito... ..fora... .. (inint 06:59)... .. Foi tudo essa senhora que veio nos ensinar que faz/fez pra mim.

Entrevistado 2: E você sabe... de quem ela aprendeu?

Entrevistado: A mãe dela, né? Ela sempre passava de... porque a cultura era assim: o homem ganhava terra e a mulher ganhava máquina de costura, e aí ela aprendia bordar, costurar... ..e... acho que ela sabia fazer isso.

Entrevistador: E como é que chama essa/essa senhora?

Entrevistado: Cristina Graunke.... ..

Entrevistador: Essa senhora é a lá de... da Vila ou é a de oitenta anos que ensinou?

Entrevistado: Não, essa senhora é a de oitenta anos.

Entrevistador: Cristina...

Entrevistado: Graunke. G. r. a. u. n. k. e. Graunke.

Entrevistador: Essa senhora mora aonde?

Entrevistado: A/a/a Cristina mora em (inint 08:11) ela só vem aqui pra fazer... ela morava aqui, mas o marido dela ficou doente... aí ela foi pra lá porque lá tinha filhos que ajudava, né? porque ela não agüentava (inint 08:25). E aí ele... .. ela ficou/acabou ficando lá. Mais tranquilo pra ela lá. Mas lá na Vila tem pessoas que tem outras coisas, coisas mais antigas, né?

Entrevistador: Mas aí então fez/é... reuniu todo mundo ela foi... ela ensinou e aprendeu com a família dela, né?

Entrevistado: Com a mãe dela... uhun... ..

Entrevistador: Como é que chamava esse pano que botava no colo dos noivos? Era a noiva que bordava?

Entrevistado: A noiva que bordava. Isso foi ela que falou, ela falou assim: Isso aqui, ela falou em pomerano, né?... é a minha toalha do meu casamento. Uai, nunca ouvi falar disso. Ela falou: é de colocar no/no colo dela e do marido dela, pra não sujar a roupa do casamento.

Entrevistador: Caramba.

Entrevistado 2: Deve ser durante o jantar, né?

Entrevistado: Durante o jantar... ... jantar, almoço, café, eles come o tempo todo (risos)
É uma fartura danada... ...

Entrevistador: E... e esses bordados tem alguma coisa específica, característica deles assim, diferenciando dos outros bordados?

Entrevistado: Muito colorido, né?

Entrevistador: Ahan, mas assim no modo de fazer?

Entrevistado: Muito... os pontos são todos diferentes. Tem ponto atrás, tem ponto aqui que eu não sei o nome... tem um monte de... ponto cheio, né? Característica é que é muito colorido e muito floral, né?

Entrevistador: Uhun

Entrevistado: Muito floral. Tudo, tudo, tudo tem flores. Flor e assim... gato, pato... o ganso, né? Já tinham lá na Pomerânia, né? já tinha ganso, né? Lá tinha muito ganso, então tem bicho assim... também. Bichos e flores.

Entrevistador: Uhun.

Entrevistado: E colorido.

Entrevistador: E aqueles paninhos também, né? com dizeres... são também, né?

Entrevistado: São...

Entrevistador: Que tinha na cozinha.

Entrevistado: É... esse elas tem lá... Como é que é?... ... um da/um da/um da (inint 10:50), como é que é mesmo? (inint 10:58)... “Coma e beba, mas não se esqueça de orar”.

Entrevistador: agradecer...

Entrevistado: Agradecer a Deus... ...Quando se fala em (inint 11:09) se refere a Deus, né?

Entrevistador: É.

Entrevistado: Falei em agradecimento... sempre a Deus, né?... ...Tem assim/essas coisas assim. Tinha o bordar aquele gatinho que eles colocavam alho, tinha o outro pano onde eles colocava os talheres...

Entrevistador: Os talheres é... pendurava atrás da porta, né?

Entrevistado: É, mas isso... isso num é...do meu... assim... Eu mudei pra Itaguaçu. Itaguaçu é uma cidade que tem muuita... é muito forte a cultura italiana lá... ...

Entrevistador: Você sabe em Itaguaçu... tem alguém que você pode indicar que tenha vínculo com a cultura pomerana pra gente? Porque a gente vai pra lá depois... ...

Entrevistado: Tem minhas primas lá. Vocês já foram em Santa Maria?

Entrevistador: Não... nesse campo agora não. A gente foi uma primeira vez pra...

Entrevistado 2: Agora eles vieram de (inint 12:10) ontem... estão aqui hoje, amanhã/hoje já tão indo pra (inint 12:13). Aí vão pra... Colatina, né?

Entrevistador: Ahan. E a ideia é tá indo pra Itaguaçu.

Entrevistado 2: Itaguaçu e tá parando em Santa Maria?

Entrevistado: É... Santa Maria lá pode procurar meu irmão...

Entrevistador: Eu já falei: qualquer referência que vocês tiverem da cultura pomerânia...

Entrevistado: Meu irmão tem muita coisa.

Entrevistador: A gente até tinha a referência dele mesmo, mas quando a gente foi ele não tava lá, né?

Entrevistado: Itaguaçu tem a (inint 12:35)... ... ela tem uma loja... vocês vão passar quando? Amanhã? Lá...

Entrevistador: A gente... depois de amanhã.

Entrevistado: Domingo? É... domingo é mais complicado de achar eles.

Entrevistador: Porque a gente vai amanhã pra (inint 12:55)...

Entrevistado 2: Mas lá... lá não é difícil não porque ela tem uma loja no centro da cidade, então todo mundo conhece, e ela mora muito tempo.

Entrevistador: Qual é a loja dela?

Entrevistado: Uma loja de... de roupas ali... como é que é o nome? Eu vou tão pouco a Itaguaçu... ...deve ter muito tempo que eu não vou lá.

Entrevistador: Eu até comentei com ele... é... qualquer referência de cidade que não conhecemos ainda, tem (inint 13:31), Colatina... procurar igreja, né? luterana

Entrevistado: (inint 13:35) tem minha irmã.

Entrevistador: Você tem irmã lá em (inint 13:41)?

Entrevistado: Tenho... ... ela de repente pode levar vocês a alguém.

Entrevistador: Qual é o nome do lugar que eu tenho que ir lá em (inint 13:49), como que é?

Entrevistado 2: Lá é Rio Pequeno... Rio...

Entrevistador: Onde que fica isso?

Entrevistado 2: Rio Lameda?

Entrevistado: Não, Rio Lameda é em Santa Maria...

Entrevistador: Santa Maria... ...

Entrevistado 2: Rio Perdido

Entrevistador: Rio Perdido... nunca nem ouvi falar

Entrevistado: É... lá na cidade tem uma história que tem um nome que ninguém usa...

Entrevistador: A gente acha as coisas na internet aí eu menciono aleatoriamente, entendeu? Aí a gente vai juntando... Até agora bateu alguma coisa, mas nem tudo foi. Acho que só uns dois que deram errado dos lugares que a gente achou... ...Mas aí como é que chama a irmã da senhora?

Entrevistado: (inint 14:38)

Entrevistador: E aí a gente acha ela como lá?

Entrevistado: Ela é na Mecon... Oficina Mecon... ...todo mundo conhece também... ...

Entrevistado 2: A gente foi lá em Joatuba hoje, lá tem casamento, né? levei eles... ...

Entrevistado: Viram lá um pouquinho do...

Entrevistado 2: Só que lá é região (inint 15:23)

Entrevistador: Tinha que ir na véspera, né?

Entrevistado 2: Mas eles querem voltar em julho, né?

Entrevistador: É. Vai ver se a gente consegue organizar pra vir todo mundo

Entrevistado: É... é bom assim... já deixar o pessoal...

Entrevistador: preparado...

Entrevistado: Avisa... aí, por exemplo, hoje já poderia ter uma/um grupo de mulheres, fazer outras coisas, mostrar... é diferente de surpresa assim.

Entrevistador: É, mas esse primeiro... ele é desse jeito mesmo. Depois é que a gente marca e vem específico, entendeu?

Entrevistado 2: E depois... na hora assim a gente nem lembra das coisas direito, né? é muito rápido... ...

(inint 16:13)

Entrevistado 2: É papel por dentro?

Entrevistado 3: É papelão e pano

Entrevistado 2: Muito bonito, né?

Entrevistador: Esse a senhora aprendeu com quem?

Entrevistador 3:Esse daqui nós vamos fazer... eu num faço não. Esse aqui nós vamos fazer com a... uma outra mulher aqui da Vila... ... (inint 16:48)

Entrevistador: Como é que ela chama? H. a.

Entrevistado 3: (inint 16:57)

Entrevistador: É... o sobrenome

Entrevistado 3: H. a. r. w. i. g... ...

Entrevistado 2: os ovos pintados...

Entrevistado 3: (inint 17:18)

Entrevistador: Ah, que legal. Aí faz pra páscoa?

Entrevistado 3: Faz pra páscoa.

Entrevistado 2: Quer tirar foto?

Entrevistador: Quero.

Entrevistado: Ai você já usou... ...

Entrevistador: Como é que funcionam esses ovos?

Entrevistado 3: É... São os ovos de galinha, né? pintados pelas crianças e pelos adultos, e depois são escondidos pelo jardim. (inint 17:53) eu dei oficina também, é... antes da páscoa... na semana da páscoa. Deu tanta gente.

Entrevistado: imagino

Entrevistado 3: Isso é bem.. é... típico pomerano.

Entrevistador: Ai que graciinha...

Entrevistado 2: Ai, coisa fofa

Entrevistador: É filhote, num é?

Entrevistado 3: É uma aquita.

Entrevistador: É um aquitinha, né? Coisa fofa.

Entrevistado 2: Meu pai, que linda

Entrevistador: Vem cá, coisa fofa... vem cá.

Entrevistador 2: Quer saber de você não (rs)

(inint 18:22)

Entrevistador 2: Ela tá com medo de você

Entrevistador: É lógico, ué... um bando de gente que ela nunca viu, ela é filhote, ué... ...Ah, agora você veio. Agora você veio (inint 18:46)

Entrevistado 3: Essa é minha Maria mijona.

Entrevistador: Ela é Maria mijona.

Entrevistado 3: Eu tô com as pernas tudo... hoje de manhã eu num agüentava mais de tanto que ela mijou... aí eu tava limpando, aí duas vezes eu joguei o pano molhado (inint 19:11) (risos)

Entrevistador: Aí recheia...

Entrevistado 3: Recheia com amendoim...

Entrevistado 2: Amendoim torrado?

Entrevistado 3: Eu faço assim: eu torro o amendoim, descasco... aí depois eu faço...

Entrevistador 2: Lá naquela... naquele casamento tinha um saco cheio desse trem (inint 19:40)

Entrevistado 3: Uhun. Mas ele tava fazendo o bolo lá, né? (inint 19:45)

Entrevistador: Ah, passa ele no açúcar mascavo...

Entrevistado 3: eu passo/ eu torro o amendoim, daí eu ponho o açúcar mascavo na panela, joga um pouquinho de água ou leite e joga o amendoim torrado. Aí vou mexendo até ele desgarrar. Aí ele fica mais gostoso do que o outro.

Entrevistador: Por que o outro é com açúcar branco?

Entrevistado 3: Não, é que o outro é com... o outro é com chocolate.

Entrevistador: ah, faz aquele com chocolate

Entrevistado 3: O açúcar branco também... o açúcar branco. Aí já sai já...

Entrevistador: Ai, que gracinha, parece um ursinho de pelúcia. Ai, eu não posso ficar com um desse lá em casa porque senão vai...

Entrevistado: aperta (rs)

Entrevistador: Não, vai sujar... ... e eu não fico quase em casa, tadinha.

Entrevistado 3: (inint 20:43)

Entrevistador: Mais tá limpinha... ela tá limpinha.

Entrevistado 3: Ela

Entrevistado: Ela tá limpinha

Entrevistado 3: Mamãe sempre chama ele... eu sou ela. Que coisa, mamãe. Que coisa.

Entrevistado 2: Tem quantos meses?

Entrevistado 3: num tem um mês ainda...

Entrevistado 2: É muito neném.

Entrevistado 3: Ela tá se adaptando ainda, né?

(risos)

Entrevistado: Ela é muito linda.

Entrevistado 3: (inint 21:10) Ela faz xixi aonde ela vê um tapete ela aproveita. Agora eu tô botando tudo coisa pequena, que é mais fácil. Né, filha?

Entrevistador: Ela tá desconfiada.

(inint 21:36)

Entrevistador: “Eu não, num te conheço”

Entrevistado 3: Quer papo não?

Entrevistador: Quer não.

Entrevistado 3: Num tava querendo comer ração, aí hoje eu botei arroz...

Entrevistador: Não tá querendo comer ração?

Entrevistado 3: (inint 21:52)

Entrevistador 2: Mas ela tá gordinha.

Entrevistado 2: Eu fiz um pedaço de frango aí ela comeu com... com ração. Mas ela come... eu sou meio vegetariana, aí ela come mamão, banana, pepino

Entrevistado: Os meus também... quiabo... tudo. A gente dá eles adoram... maçã, tudo.

Entrevistado 3: Gelada... tem uma das três que só quer comer gelada. O meu gosta só de coisa gelada.

Entrevistado 3: Não come melão, aí a gente come o melão e dá a casca pra eles... aí assim... eles fica lá roendo a casca...

Entrevistador 2: Quando cai o abacaxi no pé... abacate... vai lá pega o abacate (inint 22:48)

Entrevistado 3: Porque sal não pode, mas fruta não faz mal não. Aí no calor eu congelo suco de fruta no palito ou num pote de margarina e deixo pra ela lamber. É uma briga. (inint 23:13). Ela é hiperativa... nossa, ela faz um bagunção.

Entrevistador 2: Quando tá novo é assim mesmo, vai ficando velho vai ficando mole

Entrevistado: Tem muita energia pra ficar fazendo bagunçada... ... Aqui é mais fácil achar ouro debaixo da terra do que pedreiro (inint 23:47)

